

A demonstração de origens e aplicações de recursos e a correção integral

GEOVÁ JOSÉ MADEIRA *

Partindo-se de uma situação inicial dada, com os elementos a valores históricos, efetuou-se algumas operações para elaborar as novas DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS à luz da Lei 6404/76 e, de acordo com a Instrução CVM 64/77. A análise final é efetuada comparando-se os resultados da DOAR pelos dois métodos, apontando-se as vantagens da aplicação da correção Monetária Integral e, apresentando o método de análise sugerido pelo Prof. Milton Augusto Walter denominado: "Fluxo de Política de Negócios da Empresa".

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal a elaboração da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pelo Método da Correção Integral.

Para se atingir essa meta, partiu-se de uma situação dada – Demonstrações Financeiras da Companhia Simplória, exercício de 1987 – introduzindo-se novas operações.

Com o registro de novas transações, elaborou-se as Demonstrações Financeiras da mencionada Companhia, exercício de 1988, pelo que determina a legislação societária e a Instrução CVM nº 64/87, conforme se pode observar no desenvolvimento do trabalho.

2 APLICAÇÃO DO MÉTODO DA CORREÇÃO INTEGRAL

2.1 Informações gerais

Os elementos do Balanço Patrimonial da Cia. Simplória de 1987 foram considerados a valores históricos, exceto:

- a conta de financiamentos que foi contabilizada pelo valor final, isto é, incluídos juros e correção monetária;
- o imobilizado foi formado em 31.12.87.

Durante o período de 1988 ocorreram as seguintes transações:

- vendas a prazo no valor de Cz\$ 4.000.000
- recebimentos de Contas a Receber no valor de Cz\$ 3.000.000;
- aquisição de mercadorias a prazo no valor de Cz\$ 2.500,000;
- pagamento de fornecedores no valor de Cz\$ 2.000.000;
- pagamento de Despesas Operacionais no valor de Cz\$ 1.000.000;
- investimentos em outras companhias no valor de Cz\$ 50.000 em 01.01.88;
- obtenção de financiamentos a longo prazo no valor de Cz\$ 300.000 – condições: juros de 12% aa mais correção monetária, em 01.01.88;
- aquisição de imobilizado, à vista, no valor de Cz\$ 300.000, em 01.01.88;

2.2 Balanço Patrimonial – Cia. Simplória em 31.12.87 (Lei nº 6404/76)

ATIVO			PASSIVO	
CIRCULANTE			CIRCULANTE	
Disponível	100.000		Fornecedores	100.000
Estoques	<u>200.000</u>	300.000	EXIGÍVEL	
			LONGO PRAZO	
			Financiamentos	100.000
PERMANENTE			PATRIMÔNIO	
			LÍQUIDO	
Imobilizado	<u>700.000</u>		Capital	<u>800.000</u>
	<u>1.000.000</u>			<u>1.000.000</u>

- a depreciação do imobilizado à taxa de 10% aa;
- todas as movimentações do exercício foram consideradas como ocorridas no meio do ano;
- a correção monetária foi calculada com base nos seguintes valores da OTN.
Dezembro/87 - Cz\$ 200
Junho/88 - Cz\$ 240
Dezembro/88 - Cz\$ 288
- a empresa utiliza o método

Contabilização das Movimentações do Exercício

PePs para a movimentação dos estoques;
- a provisão para Imposto de Renda foi calculada à taxa de 30%.

- 1 - saldo inicial de balanço;
- 2 - investimento em outras Cias;
- 3 - obtenção de financiamentos;
- 4 - aquisição de imobilizado;
- 5 - compra de mercadorias a prazo;
- 6 - venda de mercadorias a prazo;
- 7 - recebimento de clientes;

Razonetes:

<p>Disponível</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>100.000¹</td><td>50.000²</td></tr> <tr><td>300.000</td><td>300.000⁴</td></tr> <tr><td>73.000.000</td><td>2.000.000⁸</td></tr> <tr><td></td><td>1.000.000¹⁴</td></tr> <tr><td colspan="2"><hr/></td></tr> <tr><td>50.000</td><td></td></tr> </table>		D	C	100.000 ¹	50.000 ²	300.000	300.000 ⁴	73.000.000	2.000.000 ⁸		1.000.000 ¹⁴	<hr/>		50.000		<p>Estoque</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>200.000¹</td><td></td></tr> <tr><td>2.500.000</td><td>2.300.000¹³</td></tr> <tr><td>400.000</td><td></td></tr> </table>		D	C	200.000 ¹		2.500.000	2.300.000 ¹³	400.000		<p>Financiamentos</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>LP</td><td>C</td></tr> <tr><td></td><td></td><td>100.000¹</td></tr> <tr><td></td><td></td><td>300.000³</td></tr> <tr><td></td><td></td><td>60.000</td></tr> <tr><td></td><td></td><td>460.000</td></tr> </table>		D	LP	C			100.000 ¹			300.000 ³			60.000			460.000	<p>Dupl./ a receber</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>64.000.000</td><td>3.000.000⁷</td></tr> <tr><td>1.000.000</td><td></td></tr> </table>		D	C	64.000.000	3.000.000 ⁷	1.000.000	
D	C																																																	
100.000 ¹	50.000 ²																																																	
300.000	300.000 ⁴																																																	
73.000.000	2.000.000 ⁸																																																	
	1.000.000 ¹⁴																																																	
<hr/>																																																		
50.000																																																		
D	C																																																	
200.000 ¹																																																		
2.500.000	2.300.000 ¹³																																																	
400.000																																																		
D	LP	C																																																
		100.000 ¹																																																
		300.000 ³																																																
		60.000																																																
		460.000																																																
D	C																																																	
64.000.000	3.000.000 ⁷																																																	
1.000.000																																																		
<p>Investimentos</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>250.000</td><td></td></tr> <tr><td>10.000¹¹</td><td></td></tr> <tr><td>60.000</td><td></td></tr> </table>		D	C	250.000		10.000 ¹¹		60.000		<p>Fornecedores</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>2.000.000</td><td>100.000¹</td></tr> <tr><td></td><td>2.500.000⁵</td></tr> <tr><td></td><td>600.000</td></tr> </table>		D	C	2.000.000	100.000 ¹		2.500.000 ⁵		600.000	<p>Imobilizado</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>700.000</td><td></td></tr> <tr><td>300.000</td><td></td></tr> <tr><td>368.000¹¹</td><td></td></tr> <tr><td>1.368.000</td><td></td></tr> </table>		D	C	700.000		300.000		368.000 ¹¹		1.368.000		<p>Deprec. Acumulada</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td></td><td>100.800¹²</td></tr> <tr><td></td><td>36.000¹²</td></tr> <tr><td></td><td>136.800</td></tr> </table>		D	C		100.800 ¹²		36.000 ¹²		136.800									
D	C																																																	
250.000																																																		
10.000 ¹¹																																																		
60.000																																																		
D	C																																																	
2.000.000	100.000 ¹																																																	
	2.500.000 ⁵																																																	
	600.000																																																	
D	C																																																	
700.000																																																		
300.000																																																		
368.000 ¹¹																																																		
1.368.000																																																		
D	C																																																	
	100.800 ¹²																																																	
	36.000 ¹²																																																	
	136.800																																																	
<p>Capital</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td></td><td>800.000¹</td></tr> </table>		D	C		800.000 ¹	<p>Lucros Acumulados</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td></td><td>297.000¹⁷</td></tr> </table>		D	C		297.000 ¹⁷	<p>Reserva de Capital</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td></td><td>352.000¹¹</td></tr> </table>		D	C		352.000 ¹¹	<p>Despesas Depreciação</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>120.000</td><td>120.000¹⁵</td></tr> </table>		D	C	120.000	120.000 ¹⁵																											
D	C																																																	
	800.000 ¹																																																	
D	C																																																	
	297.000 ¹⁷																																																	
D	C																																																	
	352.000 ¹¹																																																	
D	C																																																	
120.000	120.000 ¹⁵																																																	
<p>Resultado CM</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>216.800</td><td>10.000¹¹</td></tr> <tr><td>352.000¹¹</td><td>368.000¹¹</td></tr> <tr><td>139.200</td><td>9.200</td></tr> </table>		D	C	216.800	10.000 ¹¹	352.000 ¹¹	368.000 ¹¹	139.200	9.200	<p>Prov. Imp. Renda</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td></td><td>189.000¹⁶</td></tr> </table>		D	C		189.000 ¹⁶	<p>Vendas</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>54.000.000</td><td>4.000.000⁶</td></tr> </table>		D	C	54.000.000	4.000.000 ⁶	<p>CMV</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>32.300.000</td><td>2.300.000¹⁵</td></tr> </table>		D	C	32.300.000	2.300.000 ¹⁵																							
D	C																																																	
216.800	10.000 ¹¹																																																	
352.000 ¹¹	368.000 ¹¹																																																	
139.200	9.200																																																	
D	C																																																	
	189.000 ¹⁶																																																	
D	C																																																	
54.000.000	4.000.000 ⁶																																																	
D	C																																																	
32.300.000	2.300.000 ¹⁵																																																	
<p>Despesas Financeiras</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>60.000</td><td></td></tr> <tr><td>43.200</td><td></td></tr> <tr><td>103.200</td><td>103.200¹⁵</td></tr> </table>		D	C	60.000		43.200		103.200	103.200 ¹⁵	<p>Despesas Operacionais</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>1.000.000</td><td>1.000.000¹⁵</td></tr> </table>		D	C	1.000.000	1.000.000 ¹⁵	<p>Juros a pagar</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td></td><td>43.200¹⁰</td></tr> </table>		D	C		43.200 ¹⁰	<p>Resultado Exercício</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>C</td></tr> <tr><td>2.300.000</td><td>4.000.000¹⁵</td></tr> <tr><td>1.000.000</td><td></td></tr> <tr><td>120.000</td><td></td></tr> <tr><td>103.200</td><td></td></tr> <tr><td>189.000</td><td>9.200¹⁵</td></tr> <tr><td>17.297.000</td><td></td></tr> </table>		D	C	2.300.000	4.000.000 ¹⁵	1.000.000		120.000		103.200		189.000	9.200 ¹⁵	17.297.000														
D	C																																																	
60.000																																																		
43.200																																																		
103.200	103.200 ¹⁵																																																	
D	C																																																	
1.000.000	1.000.000 ¹⁵																																																	
D	C																																																	
	43.200 ¹⁰																																																	
D	C																																																	
2.300.000	4.000.000 ¹⁵																																																	
1.000.000																																																		
120.000																																																		
103.200																																																		
189.000	9.200 ¹⁵																																																	
17.297.000																																																		

Balço Patrimonial da Cia. Simplória em 31.12.88 (Lei nº 6404/76º)

ATIVO	31.12.87	31.12.88
CIRCULANTE		
Disponível	100.000	50.000
Estoques	200.000	400.000
Duplicatas a Receber	—	1.000.000
PERMANENTE		
Investimentos	700.000	60.000
Imobilizado	—	1.368.000
(-) Depreciação Acumulada	—	(+ 136.800)
	<u>700.000</u>	<u>1.291.200</u>
	<u>1.000.000</u>	<u>2.741.200</u>
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	100.000	600.000
Provisão Imp. Renda	—	189.000
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	100.000	460.000
Juros s/ financiamentos	—	43.200
		<u>503.200</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital	800.000	800.000
Reserva de Capital	—	352.000
Lucro Acumulados	—	297.000
	<u>800.000</u>	<u>1.449.000</u>
	<u>1.000.000</u>	<u>2.741.200</u>

- 8 – pagamento de fornecedores;
 9 – correção monetária de financiamentos;
 10 – despesas de juros sobre financiamentos;
 11 – correção monetária (Permanente e Patrimônio Líquido);
 12 – despesas e CM da depreciação;
 13 – custo das mercadorias vendidas (CVM);

- 14 – pagamento de despesas operacionais;
 15 – encerramento das contas de resultado;
 16 – provisão para Imposto de Renda;
 17 – transferência do resultado para Lucros Acumulados.

Contabilização das Movimentações do Exercício em OTN's:

- 1 – saldo inicial de Balço;
 2 – ganhos e perdas nos itens monetários pela virada da OTN de Cz\$ 200,00 para Cz\$ 240,00;
 3 – investimentos em outras Cias.;
 4 – obtenção de financiamentos;
 5 – compra de mercadorias a prazo;
 6 – venda de mercadorias a prazo;
 7 – recebimentos de clientes;
 8 – pagamento a fornecedores;
 9 – despesas de juros sobre financiamentos;
 10 – despesas de depreciação;
 11 – custo de mercadorias vendidas (CVM);
 12 – pagamento de despesas operacionais;
 13 – aquisição de imobilizado;
 14 – ganhos e perdas em itens monetários na virada da OTN de Cz\$ 240,00 para Cz\$ 288,00;
 15 – encerramento das contas de resultado;

2.3 Balço Patrimonial da Cia. Simplória em 31.12.87 (Correção Integral)

As quantidades de OTN's foram obtidas pela divisão dos valores do Balço de 31.12.87 pelo valor da OTN do mês do Balço.

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
Disponível	500,00	Fornecedores	500,00
Estoques	1.000,00	EXIG. LONGO PRAZO	
PERMANENTE		Financiamentos	500,00
Imobilizado	3.500,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
TOTAL DO ATIVO	<u>5.000,00</u>	Capital	4.000,00
		TOTAL DO PASSIVO	<u>5.000,00</u>

Razonetes em OTN's

Disponível		Perdas Disponibilidades		Estoques		Provisão Imp. de Renda	
D	C	D	C	D	C	D	C
500,00	83,33	83,33		1.000,00	1.000,00		656,25
416,67	208,33	34,73		10.416,67	8.750,00		
1.250,00	1.250,00	118,06		1.666,89	277,78		
12.500,00	8.333,33			1.388,89			
	4.166,67						
208,34	34,73						
173,61							

Financiamentos		Ganhos Financiamentos		Dupl. a Receber		Perdas Dupl. a Receber	
D	C	D	C	D	C	D	C
83,33	500,00		83,33	16.666,67	12.500,00	694,45	
	416,67		69,45	4.166,67	694,45		
	1.250,00		152,78	3.472,22			
69,45	1.666,67						
	1.597,22						

Investimentos		Fornecedores		Ganhos Fornecedores		Imobilizado	
D	C	D	C	D	C	D	C
208,33		83,33	500,00		83,33	3.500,00	
		8.333,33	416,67		416,67	1.250,00	
		416,67	10.116,67		500,00	4.750,00	
			2.500,01				
			2.083,33				

Deprec. Acumulada		Desp. de Depreciação		Juros a Pagar		Vendas	
D	C	D	C	D	C	D	C
	350,00	350,00			150,00	16.666,67	16.666,67
	125,00	125,00					
	475,00	475,00	475,00				

CVM		Desp. Operacionais		Desp. Financeiras		Resumo dos G.P.I.M.	
D	C	D	C	D	C	D	C
1.000,00		4.166,67	4.166,67	150,00	150,00	83,33	83,33
8.750,00						34,73	69,45
277,78						694,45	416,67
10.027,78	10.027,73					159,72	159,72

Capital		Lucros Acumulados		Resultado do Exercício	
D	C	D	C	D	C
	4.000,00		1.031,25	150,00	16.666,67
				4.166,67	
				10.027,78	
				475,00	
				14.819,45	
				656,25	
				159,72	
				15.635,43	16.666,67
				1.031,25	1.031,25

- 16 – provisão para Imposto de Renda;
 17 – transferência do resultado para Lucros Acumulados.

ANÁLISE DA CORREÇÃO INTEGRAL NO BALANÇO PATRIMONIAL DA CIA. SIMPLÓRIA

Como pode ser observado, a correção integral tem como principal objetivo mostrar que a correção monetária aplicada segundo a Lei 6404/76, sobre os elementos do Ativo Permanente e Patrimônio Líquido é uma forma bastante simplificada de reconhecer as perdas e/ou ganhos verificados nos itens mo-

netários que fica expostos à inflação.

A correção integral necessita de uma base sólida (moeda constante) para ser aplicada, e devido a contabilidade tradicional já ser indexada a CVM, procurando evitar conflitos no mercado, estabeleceu que a correção integral seria aplicada com base no mesmo indexador, sabendo das limitações do uso desta base, porém na falta de outra base melhor é preferível usar esta.

O balanço pela correção integral apresenta o mesmo resultado comparado com o balanço apurado de acordo com a legislação, porém, observa-se uma grande melhoria no balanço pela correção integral, ao reconhecer os reflexos da inflação

sofrida pelos itens monetários, como perdas ou ganhos totalmente realizados. Com isto, prova-se que o resultado da correção monetária apurado com base na legislação é totalmente realizado e que não existe "Lucro ou Prejuízo Inflacionário" como era entendido.

Na correção integral os itens monetários são convertidos para quantidade de um indexador dividindo-se o valor do elemento pelo valor do indexador da data de formação. A cada mudança no indexador deve-se reconhecer os ganhos e as perdas destes itens por estarem expostos a inflação, uma vez que o valor destes na contabilidade tradicional permanece o mesmo e pela correção integral a quantidade de moeda constante e redu-

Balanço patrimonial da Cia. Simplória em 31.12.88 em OTN's

Correção integral

ATIVO	31.12.88 OTN's	VR. OTN	31.12.88 Convert. Cz\$	31.12.88 Lei 6404/78	31.12.87 Histórico
CIRCULANTE		Cz\$ 288,00			
Disponível	173,61		50.000	50.000	100.000
Estoques	1.388,89		400.000	400.000	200.000
Duplicatas a Receber	3.472,22		1.000.000	1.000.000	-
Total do Circulante	5.034,72		1.450.000	1.450.000	300.000
PERMANENTE		Cz\$ 288,00			
Investimentos	208,33		60.000	60.000	-
Imobilizado	4.750,00		1.368.000	1.368.000	700.000
(-) Depreciação Acumulada	(475,00)		(136.800)	(136.800)	-
Total do Permanente	4.483,33		1.291.200	1.291.200	700.000
TOTAL DO ATIVO	<u>9.518,05</u>		<u>2.741.200</u>	<u>2.741.200</u>	<u>1.000.000</u>
PASSIVO					
CIRCULANTE		Cz\$ 288,00			
Fornecedores	2.083,33		600.000	600.000	100.000
Provisão Imp. Renda	656,25		189.000	189.000	-
Total do Circulante	2.739,58		789.000	789.000	100.000
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		Cz\$ 288,00			
Financiamentos	1.597,22		460.000	460.000	100.000
Juros s/Financiamentos	150,00		43.200	43.200	-
	1.747,22		503.200	503.200	100.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		Cz\$ 288,00			
Capital	4.000,00		1.152.000	800.000	800.000
Reserva de Capital	-		-	352.000	-
Lucros Acumulados	1.031,25		297.000	297.000	-
Total do Ativo	5.031,25		1.449.000	1.449.000	800.000
Total do Passivo	9.518,05		2.741.200	2.741.200	1.000.000

zida. Os itens não monetários são convertidos da mesma forma e essa quantidade permanece e não sofre variações devido esses itens não estarem expostos à inflação.

2.4 Demonstrações de Resultado pela Legislação e Correção Integral				
2.4.1 Pela Legislação		2.4.2 Correção Integral (OTN's)		
VENDAS	4.000.000	VENDAS	16.666,67	4.800,00
(-) CMV	(2.300.000)	(-) CMV	(10.027,78)	(2.888.000)
Lucro Bruto	1.700.000	Lucro Bruto	6.638,89	1.912.000
(-) Desp. Oper.	(1.000.000)	(-) Desp. Oper.	(4.166,67)	(1.200.000)
(-) " Depr.	(120.000)	(-) " Depr.	(475,00)	(136.800)
(-) " Finan.	(103.200)	(-) " Finan.	(150,00)	(43.200)
Lucro Oper.	476.800	Lucro Oper.	1.847,22	532.000
(-) Prov. I. Renda	(189.000)	(-) Prov. I. Renda	(656,25)	(189.000)
	287.800		1.190,97	343.000
(+) Res. C. Mon.	9.200	(-) Perdas Itens Monetários	(159,72)	(46.000)
LUCRO LÍQUIDO	297.000		1.031,25	297.000

2.4.3 Análise das Demonstrações de Resultados (Legislação X Correção Integral)

Em termos de evidenciação das informações contábeis, a Demonstração de Resultado pelo Método de Correção Integral em relação à Legislação brasileira, apresenta as seguintes vantagens:

a) Receitas e Despesas – Os montantes de Receitas e Despesas se apresentam em uma moeda de mesmo poder aquisitivo, na data do Balanço, enquanto que, pela Legislação os montantes são formados por uma moeda de diferentes poderes aquisitivos;

b) CMV – Na correção integral é ajustado pela perda nos estoques.

É uma técnica imperfeita, o correto seria ajustar os estoques na contabilidade legal e não na integral, principalmente, pelo fato dos estoques serem um item não-monetário;

c) Lucro Bruto – É um lucro real, na data do Balanço, enquanto que, o apresentado pela legislação está defasado em função dos efeitos inflacionários;

d) Despesas Financeiras – Refere-se ao verdadeiro custo finan-

ceiro, possibilitando uma análise mais precisa das conseqüências da política de endividamento da empresa. Neste método, o total dos encargos não está afetado pelos acréscimos do passivo ocasionado pela inflação;

e) Perdas e Ganhos nos itens monetários – Na contabilidade em OTN tem-se a visão do efeito inflacionário real sobre os itens operacionais monetários da empresa, enquanto que, contabilidade legal nada disso aparece de forma explícita;

f) Lucro Líquido – Apesar de não se corrigirem as receitas e despesas na contabilidade legal, o lucro líquido é o mesmo.

2.5 Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos – DOAR

Muito se tem discutido a respeito da Correção Integral. O estudo apresentado procura verificar a evidenciação que esta peça contábil pode oferecer de informação. Baseia-se numa comparação entre os métodos legal (Lei 6404), correção integral e um modelo sugerido pelo falecido Prof. Milton Augusto Walter, denominado de "Fluxo de Política de Negócios da Empresa".

Que informações a DOAR pode oferecer?

A DOAR é muito útil ao conhecimento e análise da empresa e sua evolução no tempo, indicando cinco importantes aspectos onde esta auxilia na interpretação das decisões da empresa e dos interessados nos dados contábeis. Os itens são:

"1 – conhecimento de política de inversões permanentes da empresa e fontes dos recursos correspondentes;

2 – constatação dos recursos gerados pelas operações próprias,

ou seja, o lucro do exercício ajustado pelos itens que o integram, mas não afetam o capital circulante líquido;

3 – verificação de como foram aplicados os recursos obtidos com os novos empréstimos de longo prazo;

4 – constatação de se e como está mantendo, reduzindo ou aumentando o seu capital circulante líquido;

5 – verificação da compatibilidade entre os dividendos e da posição financeira da empresa.” (IUDÍCIBUS, 1986, p.440)

A seguir, elaboração e apresentação da DOAR, com dados extraídos da movimentação do período, do Balanço Patrimonial e da DRE.

Por esse método a variação do Capital Circulante Líquido é Cz\$ 373.000,00; já se verificou, que pela legislação esse valor corresponde a Cz\$ 461.000,00.

O efeito da inflação do período está representada, de acordo com legislação, pelo resultado da correção monetária. Na correção integral, este é obtido pelo cálculo dos ganhos e perdas monetárias nos itens que não afetam o capital circulante líquido. Voltando às planilhas elaboradas anteriormente (razonetes), verifica-se que os itens que influíram nesse cálculo foram os financiamentos, respectivamente, Cz\$ 100.000 e Cz\$ 300.000. O primeiro empréstimo, do ano anterior, considerou-se não indexado, com isso só sobre esse valor ocorreu ganho pela virada da OTN de cada período.

a) DOAR pela legislação

ORIGENS

● Lucro das Operações.....	Cz\$ 297.000
(+) Despesas que não afeta o CCL:	
– depreciação	Cz\$ 120.000
– resultado de C.M.....	Cz\$ (9.200)
– de financiamento a longo prazo.....	Cz\$ 103.200
● Financiamento.....	Cz\$ 300.000
TOTAL.....	Cz\$ 811.000

APLICAÇÕES

● Imobilizado.....	Cz\$ 300.000
● Investimento.....	Cz\$ 50.000
	Cz\$ 350.000
● Aumento do CCL.....	Cz\$ 461.000
	Cz\$ 811.000

Cálculo do CCL	31.12.87	31.12.88
Ativo Circulante (AC)	Cz\$ 300.000	Cz\$ 1.450.000
Passivo Circulante (PC)	Cz\$ (100.000)	Cz\$ (789.000)
CCL	Cz\$ 200.000	Cz\$ 661.000

A variação do CCL é: Cz\$ 661.000 – Cz\$ 200.000 = 461.000.

Nesse caso houve um aumento no Capital Circulante Líquido da Empresa de Cz\$ 461.000.

b) DOAR pela Correção Integral (em OTN)

ORIGENS	Legislação Cz\$	OTN	Correção Cz\$	Integral
● Lucro das operações	297.000		1.031,25	297.000
(+) despesas que não afetam o CCL:				
– ganhos nos itens monetários não circulantes	–		(152,78)	(44.000)
– depreciação.....	120.000		475,00	136.800
– resultado da CM. (9.200)	(9.200)		–	–
– financeiras (financiamento).....	103.200		150,00	43.200
● Financiamento.....	300.000		1.250,00	360.000
TOTAL.....	811.000		2.753,47	793.000
APLICAÇÕES				
Imobilizado.....	300.000		1.250,00	360.000
Investimento.....	50.000		208,33	60.000
TOTAL.....	350.000		1.458,33	420.000
CÁLCULO DO CCL	31.12.87		31.12.88	
	OTN	Cz\$	OTN	Cz\$
Ativo Circulante (AC)	1.500,00	432.000	5.034,72	1.450,00
Passivo Circulante (PC)	(500,00)	(144.000)	(2.739,58)	(789,00)
	1.000,00	288.000	2.295,14	661,00

O razonete fica assim:

Financiamento (OTN)	
83,33	500,00
	416,67
	1.250,00
69,45	1.666,67
	1.597,22

Ganhos /	Financiamentos
	83,33
	69,45

Os lançamentos significam:

- saldo inicial do balanço;
- ganho pela virada da OTN no início do exercício, em 01.01.88;
- empréstimo adquirido de 1.250,00 OTN (Cz\$ 300.000,00) indexado, por isso não ocorreu ganho na virada da OTN;
- ganho pela virada da OTN no meio do exercício, 30.06.88.

Pelo exemplo, se tivesse ocorrido perdas nos itens monetários que não afetam o capital circulante líquido, esse valor seria alocado em origens.

A característica do método de separar "itens monetários" dos "não monetários" serve para evidenciar na DOAR a correta alocação, da origem ou aplicação de recursos. Mostra mais uma vez a objetividade, utilidade e praticabilidade do método.

Cotejando os valores da DOAR legal com a correção integral são iguais: o lucro líquido por estar expresso na moeda de final do período; as despesas financeiras (do financiamento) e o próprio financiamento, por se referirem a contrato indexado.

Comparando a DOAR obtida pelo método da Correção Integral com os itens relativos à sua utiliza-

de apresentados no Manual das Sociedades por Ações, citados anteriormente, verifica-se:

- A DOAR segundo o método da Correção Integral permite o melhor conhecimento de aplicação nos itens do Ativo Permanente, pois, estão em valores da mesma moeda;
- Na DOAR pela Correção Integral observa-se que a empresa não manteve o CCL, houve redução em termos reais.

3 Fluxo de Política de Negócios da Empresa

Esse modelo consiste em correlacionar cada Origem e Aplicação de Recursos Possibilita a visualização e a identificação da estratégia adotada pela empresa. A DOAR oferece as informações que serão necessárias para o modelo, no entanto, de forma desordenada. Os segmentos adotados para a empresa são: operação, empresas associadas, acionistas e expansão. A política da empresa deve se desenrolar em torno desses quatro segmentos. Com isso vai se ordenar as Origens e Aplicações de Recursos em valo-

res percentuais a cada segmento.

As etapas para aproveitamento das informações da DOAR para o modelo são:

- 1ª Fase – Calcula-se a proporção de cada item componente da DOAR em relação ao total das Origens de Recursos obtidos no período;
- 2ª Fase – São geradas as informações básicas extraídas da primeira e correlacionadas com cada segmento estabelecido;
- 3ª Fase – Monta-se um Diagrama de Política de Negócios da Empresa, com base nos saldos que representam "Excesso/Insuficiência" de Recursos extraídos da segunda fase.

Propõe-se com o estudo, aplicar o modelo e comparar os resultados obtidos pela legislação e pelo método de Correção Integral, utilizando os valores apresentados nas demonstrações anteriores.

Assim, pelas informações anteriores, tem-se:

1ª Fase – Cálculo das porcentagens:

1 ORIGENS	Legislação	%	Correção Integral		
			OTN	Cz\$	%
● Recursos gerados das operações	511.000	63	1.656,25	477.000	57
● Financiamento a Longo Prazo	300.000	37	1.250,00	360.000	43
TOTAL.....	811.000	100	2.906,25	837.000	100
2 APLICAÇÕES	Legislação	%	Correção OTN	Integral Cz\$	%
● Investimentos em participações societárias	50.000	7	208,33	60.000	7
● Aquisição do Imobilizado	300.000	36	1.250,00	360.000	43
● Ganhos nos itens monetários não circulantes	—	—	152,78	44.000	5
TOTAL.....	350.000	43	1.611,11	464.000	55
Aumento no CCL	461.000	57	1.295,14	373.000	45
	811.000	100	2.906,25	837.000	100

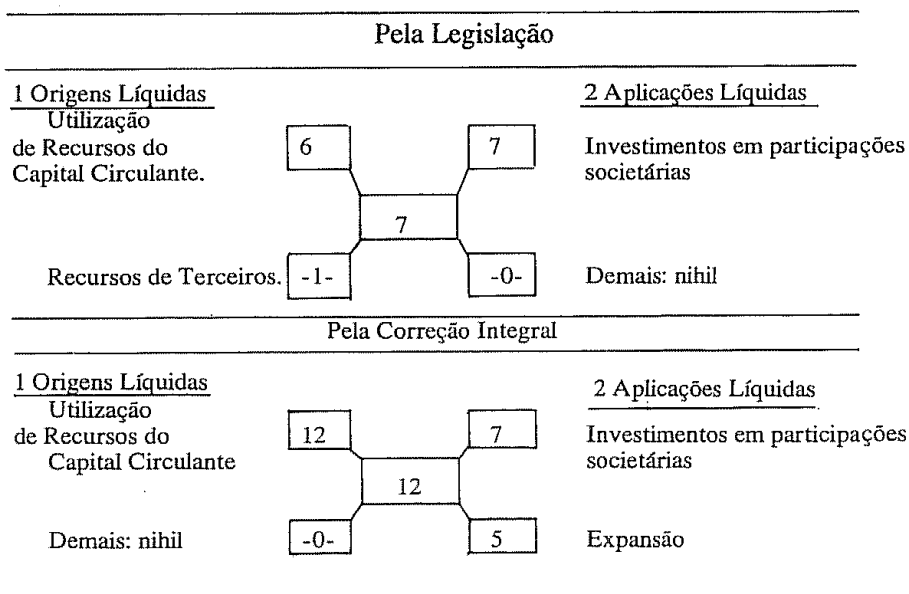
2ª Fase – Fluxo de Política de Negócios da Empresa

Pela Legislação				
EVENTO	OPERAÇÃO	EMPRESAS ASSOCIADAS	ACIONISTAS	EXPANSÃO
1 ORIGENS:				
● Recursos gerados das operações	63	-	-	-
● Financiamento Longo Prazo	-	-	-	37
TOTAL.....	63	-	-	37
2 APLICAÇÕES:				
● Investimentos em participações societárias	-	7	-	-
● Aquisição imobilizado	-	-	-	36
Aumento do CCL	57	-	-	-
TOTAL.....	(57)	(7)	-	(36)
EXCESSO/INSUFICIÊNCIA	-6-	(7)	-	1

Pela Correção Integral

EVENTO	OPERAÇÃO	EMPRESAS ASSOCIADAS	ACIONISTAS	EXPANSÃO
1 ORIGENS:				
● Recursos gerados das operações	57	-	-	-
● Financiamento Longo Prazo	-	-	-	43
TOTAL.....	57	-	-	43
2 APLICAÇÕES:				
● Investimentos em participações societárias	-	7	-	-
● Aquisição imobilizado	-	-	-	43
● Ganhos nos itens monetários não circulantes	-	-	-	5
Aumento do CCL	45	-	-	-
TOTAL.....	(45)	(7)	-	(48)
EXCESSO/INSUFICIÊNCIA	12	(7)	-	(5)

3ª Fase – Diagrama de Política de Negócios da Empresa



O modelo evidencia situação econômico-financeira da empresa de forma diferente. Utilizando os dados oferecidos pela legislação, observa-se que as origens, em percentual de 7%, resulta de utilização de Recursos Próprios e de Terceiros; pela Correção Integral a situação é demonstrada diferente, pois, pelo cálculo dos percentuais e a devida distribuição nos segmentos de empresa adotados, essas origens decorrem da utilização de Recursos do Capital Circulante. Em termos de análise e com prospecto para projeção futura, a Correção Integral propicia adequada e oportuna informação, juntamente com o modelo sugerido.

4 CONCLUSÃO

Como era de se esperar, os resultados alcançados, tanto pelo método da legislação, como pelo da correção integral são idênticos.

Contudo, pode-se constatar flagrante melhoria na qualidade das informações em termos de evidenciação dos resultados, tanto para o usuário externo como o interno, quando as demonstrações financeiras são elaboradas pelo método da correção integral.

5 BIBLIOGRAFIA

- 1 Análise de propostas para o aperfeiçoamento da demonstração de origens e aplicações de recursos: a utilização da correção integral. IOB, *Informações Objetivas*, Temática Contábil e Balanço, v. 20, n. 9, mar. 1986.

- 2 Contabilidade em ORTN. IOB, **Informações Objetivas**, Temática Contábil e Balanço. v. 19, n. 18-22 jun/ago. 1985
- 3 Como era a demonstração do fluxo de caixa na inflação. IOB, **Informações Objetivas**, Temática Contábil e Balanço. v. 20, n. 10-11, Abr. 1986
- 4 O efeito da inflação na evidência contábil. IOB, **Informações Objetivas**, Temática Contábil e Balanço, v. 20, n. 4, fev. 1986
- 5 IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 527p.
- 6 Um novo modelo de análise da demonstração de origens e aplicações de recursos. IOB, **Informações Objetivas**, Temática Contábil e Balanço, v. 21, n. 3, jan. 1987.